

Caixa 3



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Rio Grande do Sul Programas para Escolas Normais Rurais	DISTRIBUIÇÃO
---	---------------------

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Programa de Puericultura e Primeiros Auxílios
para Escolas Normais Rurais

IV Série

- I - Puericultura. Conceito. Objeto. Fins. Importância dos estudos de Puericultura para o professor primário. Necessidade de difundir entre os pais conhecimentos básicos de Puericultura.
- II - Puericultura pré-natal. Direitos do nascituro e da futura mãe. Organizações com o objetivo de assegurar êsses direitos.
- III- Infância e suas fases. O recém-nascido, o pré-escolar e o escolar. Características anatômicas e fisiológicas.
- IV - Puericultura neo-natal. Cuidados com o recém-nascido. Vacina B.C.G. e medidas preventivas da oftalmia. Maternidade, berçários e incubadoras.
- V - Alimentação do recém-nascido e do lactente. Os vários métodos de alimento. As vantagens do leite materno. Alimentos complementares.
- VI - A alimentação infantil na zona rural. Subnutrição e superalimentação. Falhas do ponto de vista qualitativo e quantitativo. Alimentação racional do pré-escolar e do escolar.
- VII- Perturbações da nutrição pelo alimento, pela infecção e pela constituição.
- IX - Mortalidade infantil. Causas médicas e sociais. Importância do problema para o país.
- X - Tuberculose na Infância. Profilaxia da tuberculose na Infância. Moléstias infecciosas características da infância. Profilaxia e terapêutica aconselháveis. Organização do serviços de assistência social.
- XI - Importância da colaboração do professor rural nas obras de assistência e proteção à criança.
- XII- Do escolar. Médico escolar e professor.

PRIMEIROS AUXÍLIOS

Providências e cuidados nos casos comuns de acidentes: cortes-contusões-ferimentos-queimaduras-hemorragias-asfixia-insolação-luxações-fraturas.

Assepsia-curativos-injeções-hemostasias-exercícios de respiração artificial-ataduras-imobilizações, etc.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Programa para as Escolas Normais Rurais

SOCIOLOGIA

IV Série

Objetivos:

- a) Salientar a importância da função social da Escola Primária e do seu papel preponderante na melhoria do meio escolar e das condições de vida.
- b) Orientar sobre as formas adequadas de socializar o aluno.
- c) Levar a compreender a Educação como um processo eminentemente social, capaz de promover o ajustamento, a integração harmoniosa do indivíduo ao meio social e aos seus padrões de cultura e civilização.
- d) Contribuir para a formação da personalidade do professor que é um tipo social próprio, em virtude de sua função acentuada de agente sobre a sociedade e não apenas de participante dela.
- e) Desenvolver a capacidade de conhecer e compreender a sociedade em seus múltiplos aspectos e complexidade, afim de que possam interpretar e explicar, satisfatoriamente, os fatos sociais da Educação.

Conteúdo Programático

- I - Conceito e objeto, da Sociologia - Fato social - elementos - definição e classificações.
- II - Diversidade e complexidade dos fenômenos sociais. Natureza sociológica dos fenômenos da Educação.
- III - Natureza social do homem. O indivíduo e a sociedade. Consciência individual e social. A sociedade e a sua natureza própria. A vida social e a formação da personalidade.
- IV - A criança na família. A família e a formação da personalidade. O problema das relações entre esta e a escola.
- V - Análise da educação como fenômeno e processo social. Função social da Escola Primária. A escola como comunidade de vida e de trabalho. Comunidades urbanas e rurais. Diferenças e semelhanças.

- VI - A tendência crescente de agregação urbana. Condições higiênicas, econômicas e culturais das comunidades rurais brasileiras. A escola como um meio capaz de interessar o homem do campo por sua terra.
- VII- Conceito de educação democrática. Caracteres distintivos dos sistemas democráticos de educação. Importância da organização democrática da escola na formação social. Desenvolvimento de hábitos e atitudes democráticos.
- VIII- Métodos, processos e atividades socializados. Formação de grupos para estudo, recreação e atividades diferenciadas. A escolha dos líderes.
- IX - Fundamentos sociológicos das matérias de ensino e das instituições escolares. Conceito e classificação. Objetivos gerais e específicos. Organização e funcionamento das instituições escolares.
- X - Meios de comunicação e difusão cultural (Imprensa, rádio, cinema, teatro, biblioteca, museus, exposições, conferências, etc.) Instituições culturais e assistenciais. Oportunidades educativas dessas instituições.
- XI - Importância da profissão para a vida do homem. Significado social, econômico e espiritual da profissão. A orientação pré-vocacional na escola primária rural. Conhecimento das atividades desenvolvidas na Região e de suas necessidades quanto à formação profissional. Processos de orientação.

Nota

No desenvolvimento das unidades do programa deverá o professor, sempre que possível, formular questões e problemas de ordem prática, orientando os alunos no conhecimento e prática das técnicas fundamentais de pesquisas e observação dos fatos sociais.

Serão formulados problemas que focalizem aspectos específicos da vida social do Estado do Rio Grande do Sul, da região e da comunidade, discutindo-se os meios para solucioná-los ou cooperar para essa solução e elaborando-se planos de ordem geral e educacional, tendo como ponto de referência a escola primária rural.

Pesquisas bibliográficas, trabalhos em grupo serão indispensáveis ao desenvolvimento deste programa.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
PROGRAMA DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO PARA AS ESCOLAS NORMAIS
RURAIS

JUSTIFICATIVA

O programa de Música e Canto Orfeônico para o Curso Normal Rural, visa ministrar uma soma de conhecimentos, com a dupla finalidade de ilustrar o professor primário rural e de torná-lo apto a satisfazer a natural curiosidade da criança em assuntos musicais.

A aplicação dos conhecimentos fundamentais dessa disciplina, pela prática na própria turma, habilitar o professorando às realizações futuras quando estiver em contacto com seus alunos, na escola primária.

O ensino de Música e Canto Orfeônico integra a formação intelectual do professor, dando-lhe a oportunidade de transmitir ao educando os conhecimentos básicos no domínio da estética e da cultura.

O B J E T I V O S

O ensino do Canto Orfeônico tem as seguintes finalidades:

- a) Estimular o hábito do perfeito convívio, aperfeiçoando o senso de apuração do bom gosto.
- b) Desenvolver os fatores essenciais da sensibilidade musical baseados no ritmo, no som e na palavra.
- c) Proporcionar a educação do caráter em relação à vida ambiente por intermédio da música viva.
- d) Incutir o sentimento cívico de disciplina, o senso de solidariedade e de responsabilidade no ambiente escolar.
- e) Despertar o amor pela música e o interesse pelas realizações artísticas.
- f) Promover a confraternização entre os escolares.
- g) O Canto Orfeônico tem, como principal finalidade pedagógica, educar e disciplinar.

1a. SÉRIE

Teoria Aplicada

Elementos Gráficos - Pauta - linhas suplementares - claves de Sol e

de Fá na 4a. linha - valores positivos e negativos - ponto de aumento e de diminuição - ligadura - acidentes - cópia de Hinos e Canções do programa.

Elementos rítmicos - Unidade de movimento - compassos simples - leitura métrica - ditados rítmicos simples - declamação rítmica.

Elementos melódicos - Escala diatônica - Tom e Semiton - Graus conjuntos - Solfejo na clave de Sol - Ditado entoado de pequenos trechos fáceis.

Elementos harmônicos - Intervalos harmônicos.

Prática Orfeônica

Exortação - Atitude orfeônica - Divisão em 4 grupos - Diapasão - Significado do termo, sua aplicação - Caligrafia - Califonia - Caliritnia - Exercícios respiratórios - Técnica vocal - Monossolfa simples a 1 e 2 vozes - Efeitos de timbre - Saudação orfeônica.

Apreciação Musical - Audição comentada de discos selecionados - Programas rádiofônicos apropriados. Organização de conjuntos orquestrais típicos e regionais. Intercâmbio. Clubes musicais.

História da Música - Finalidade do Canto Orfeônico - Panorama histórico nacional do Canto Orfeônico - Sua organização no Brasil. Personalidade de Heitor Villa-Lobos como incentivador do Canto Orfeônico no Brasil. Palestras sobre músicos e músicas do Brasil. Conhecimento de instrumentos musicais.

2a. SÉRIE

Teoria Aplicada

Elementos Gráficos - Armaduras de claves - Sinais de repetição - Sinais de expressão - Cópia de Hinos e canções em estudo.

Elementos rítmicos - Anacruse - Quialtera - Compassos compostos fáceis. Ditado rítmico - Leitura métrica - Declamação rítmica.

Elementos melódicos - Escalas maiores e menores - Intervalos - Graus conjuntos e disjuntos - Ditado cantado - Solfejo a 1 e 2 vozes.

Elementos Harmônicos - Tonalidade.

Prática orfeônica

O mesmo programa da série anterior, porém mais desenvolvido - Exercícios de notas cromáticas longas, sustentadas do PP ao FF e vice-versa. Manossolfa simples e desenvolvido - Hinos Oficiais - Marchas e canções a 1, 2 e 3 vozes, de vários estilos.

Apreciação Musical - Audição de discos de autores nacionais e estrangeiros - Palestras sobre audições e concertos. .

Conhecimento dos instrumentos de Banda e orquestra.

História da Música - Panorama histórico universal do Canto Orfeônico. Palestras sobre músicas e músicos nacionais e estrangeiros.

3a. SÉRIE

Teoria Aplicada

Elementos gráficos - Cópias de canções a 2 e 3 vozes.

Elementos rítmicos - Síncopa - Andamento - Correlação entre compasso simples e composto - Leitura métrica - Ditados de ritmos variados .

Elementos melódicos - Intervalos e suas inversões - Maiores conhecimentos da Escala Maior e suas relativas. Ditados entoados - Música de imaginação - Solfejos fáceis a 1a. vista na clave de Sol.

Elementos harmônicos - Arpejos e acordes de 3 sons.

Prática Orfeônica

Entoação da escala harmonizada por meio de processos teóricos e práticos. Timbre - Hinos - Marchas e canções de diversos estilos a 1 e 2 vozes. Manossolfa desenvolvido a 2 e 3 vozes.

História da Música - A música ameríndia, africana, portuguesa, espanhola e outras que influíram na música brasileira. Alguns instrumentos musicais usados pelos indígenas. Folclore nacional.

Apreciação musical - Discernimento dos diferentes gêneros de músicas. Audições de discos comentadas.

4a. SÉRIE

Teoria Aplicada

Elementos gráficos - Cópias de canções a 3 e 4 vozes.

Elementos rítmicos - Contratempo - Compassos mistos . Leitura métrica - Metrônomo - Ditados rítmicos mais desenvolvidos.

Elementos melódicos - Intervalos cromáticos - Ornamentos - Ditados entoados. Música de imaginação - Escala geral - Solfejos fáceis a 1a. vista a uma voz na clave do Sol.

PROGRAMA DE MÚSICA E CANTO ORFEÔNICO

Elementos harmônicos - Noções de tons vizinhos. Acorde perfeito maior e perfeito menor e suas inversões.

Prática Orfeônica

Manossolfa desenvolvido a 2 e 3 vozes. Prosódia musical. Hinos e canções de diversos estilos a 1, 2 e 3 vozes.

Quarteto vocal.

História Musical - Palestras sobre a música, sua origem e evolução - Folclore internacional - Sua utilidade ligada às Artes, à História.

Apreciação Musical - Audição de discos comentada. Discernimento das tonalidades maiores e menores.

.....

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO PARA AS ESCOLAS NORMAIS
RURAIS
4a. Série

- I - A educação brasileira em seu aspecto atual; origem e fins.
- II - Influências diversas na educação brasileira.
- III- Traços característicos da educação oriental, greco-romana e medieval.
- IV -Rumos educacionais mais significativos para o desenvolvimento da educação.
- V -Grandes vultos da educação.
- VI -Importância e necessidade da filosofia para a solução dos problemas educativos.
- VII -Fundamentos ontológicos da educação.
- VIII-Formação filosófica do educador.
- IX -Fundamentos éticos da conduta humana.
- X -A educação como arte.
- XI -Finalidade da educação e hierarquização de valores

NOTA:

O estudo, sempre que possível, deverá ser motivado pela classe.

Será respeitada na medida do possível a "situação vital" dos alunos e aproveitados os interesses dominantes.

Tudo que contribui para a elevação a uma melhor valorização no plano individual e social poderá ser motivo de orientação de aprendizagem, não perdendo de vista o objetivo essencial da cadeira: solução dos problemas educacionais a luz da filosofia.

Discussões dirigidas esclarecerão os temas debatidos e proporcionarão novos assuntos a serem desenvolvidos.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

PROGRAMA DE BIOLOGIA GERAL E EDUCACIONAL PARA AS ESCOLAS
NORMAIS RURAIS

3a. série

1. Definição de Biologia Geral. Seu objeto, extensão, importância e relação com as demais ciências.
2. Divisão de Biologia Geral e métodos de estudo.
3. A matéria viva e a matéria bruta. Semelhanças e diferenças.
4. Conceção de ser vivo. Semelhanças e dissimilaridades entre os seres vivos (vegetais e animais)
5. Biologia Educacional. Conceito. Objetivos. Posição da Biologia Educacional entre as disciplinas pedagógicas.
6. O pré-escolar. Características físicas e mentais. Alimentação. Mortalidade na idade escolar. Causas e meios para evitá-la.
7. O escolar. Características físicas e mentais. Alimentação. Mortalidade na idade escolar. Princípios fundamentais de educação física.
8. A escola. Situação. Características do prédio escolar. Os anexos da escola, mobiliário escolar, Regime de trabalho escolar. Salas de aula, Horários. Pátios de recreio. Férias, etc.
9. A escola rural. Ação do professor em benefício da saúde das populações rurais. A escola como centro de combate às endemias da roça.
10. Escolas especializadas. Débeis físicos. Débeis mentais. Colônias de férias.
11. Crescimento mental. Infância. Meninice. Puberdade. Adolescência.
12. Evolução do psiquismo. Adaptação. Reflexos e instintos. Cérebro. Linguagem. Evolução dos sentidos.
13. Modificações no psiquismo. Herança. Família. Educação. Sociedade.
14. Anomalias psíquicas. Idiotia. Imbecilidade. Debilidade mental.

.....

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
PROGRAMA DE DESENHO, ELABORADO EM CARÁTER EXPERIMENTAL, PARA AS ESCOLAS NORMAIS RURAIS

I SÉRIE

- Desenho espontâneo (Desenhos criados, pelos alunos, sem intervenção do professor.
- Desenho livre (O professor, sem sugerir, convidará o aluno a desenhar assuntos de seu agrado.
- Ilustrativo (Ilustração de frases, lendas, historietas, narrações
(histórias, festas de Páscoa, São João, Dia do Trabalho,
(estações do ano, Dia de Natal, para decorar cadernos,
(cartazes, frisos. Estes trabalhos poderão ser aproveitados, também, para ornamentar as salas de aula.
- Desenho do Natural (Mecanismo do globo ocular e fenômeno da visão
(Deformações aparentes produzidas pelo fenômeno da visão.
(Altura do Horizonte, ponto de vista, campo de visão distinta e quadro.
(Exercícios de observação de arestas horizontais de frente, de fuga, verticais e inclinadas e suas posições com relação ao plano de observação.
(Exercícios de observação de faces planas de sólidos, para compreensão das modificações aparentes das arestas horizontais e, como consequência das modificações das grandezas angulares.
(Exercícios de observação de sólidos prismáticos, colocados em várias posições.
(Deformações aparentes das superfícies, quanto à altura do horizonte, bem como em plano de perfil.
(deformações aparentes dos círculos contidos em planos horizontais e verticais.
(Observação dos sólidos de revolução ou objetos de uso comum que apresentem as formas dos citados corpos.
(Estudo de conjunto - Sólidos com faces planas e curvas.
(Exercícios de conjuntos de objetos de uso comum. Ex. canecas, potes, jarras, vasos, panelas, garrafas, caixas cúbicas ou cilíndricas.
(Estudo de hortaliças (frutos). Ex.: cenouras, nabos, pimentões, rabanetes, fatias de abóbora, tomates, chuchus, etc.
(Estudo de frutos de formas simples. Ex.: maçãs, pêras,

Geometria

(limões, cáquis, laranjas, pêssegos, etc.

(Marcação do claro-escuro.

(Traçado das linhas, retas e curvas e paralelas.

(Círculos e arcos de círculo.

(Diâmetro, raio e semi círculo

(Traçado dos ângulos: reto, agudo e obtuso.

(Traçado da bissetriz.

(Divisão de ângulos em partes iguais.

(Traçado das perpendiculares e suas aplicações.

(Rêdes de malhas ortogonais para ampliação e redução.

(Traçado dos triângulos - construção e caracterização -
(equilátero, isósceles e escaleno.

(Traçado do quadrado, retângulo, losango e paralelogramo.

((construção e caracterização) .Traçado das diagonais,
(mediatrizes e bissetrizes,

(Traçado dos polígonos pela inscrição no círculo.

Composição

Decorativa

(Motivo padrão. Motivo simples e composto. Motivos alter-
(nados e repetidos.(Os elementos para a composição decorativa poderão ser
(extraídos da fauna, flora, geometria, alfabeto, numeração,
(pontuação, etc.

(Barras, frisos, cercaduras, etc., com motivos compostos ou

(simples repetidos ou alternados servirão para ornamentar
(cadernos, álbuns, etc.

(Barra Grega

(Gráficos das cores.

(Rêdes ortogonais decoradas com formas geométricas.

(Rosácea e polígonos estrelados.

(Conhecimento e emprêgo das cores, primárias e secundárias,

(complementares e neutras.

II SÉRIE

Desenho livre, (Seguir as normas indicadas para a I Série.
espontâneo e
ilustrativoFormação do
senso esté-
tico

(Estudo da Bandeira Nacional.

(Apreciação oral de obras de arte.

(Apreciação escrita de assuntos de arte, se houver possi-
(bilidades projeção luminosa de quadros.Desenho do
Natural(Observação e desenho de pavimentos, ladrilhos, fôlhas de
(portas ou janelas, corredores, alamedas de árvores, etc.,
(para o estudo das linhas de fuga.(Exercícios de observação de escadas, degraus ou sólidos
(superpostos.

Desenho do Natural

- (Estudo e traçado do círculo pela perspectiva de observação.
- (Desenho de objetos de uso comum ou de modelos que permitam a visão nítida da deformação aparente das curvas.
- (Ex.: Chícara, pires, pratos, latas, etc.
- (Desenho de flores, frutos e fôlhas.
- (Exercícios de conjunto, formado por objetos de tamanho e formas variadas. Marcação de sombras próprias e projetadas.

Figura Humana

- (Proporções e movimentos da figura humana. Sua aplicação em cenas, paisagens, etc.

Geometria

- (Circunferência. Divisão da circunferência em várias partes iguais.
- (Determinação do centro da circunferência.

Decorativo

- (Simetria e assimetria; justaposição e superposição
- (Divisão das superfícies a decorar. Distribuição dos motivos ornamentais.
- (Frisos, painéis, barras e rosácea.
- (Cores. Harmonia de valores opostos e de valores análogos.
- (Harmonia monocromática. Uso de tintas.
- (Estudo de letras e sua função decorativa. Largura e altura das letras. Espaço entre as letras.

III SÉRIE

Desenho Natural

- (Estudo de "natureza morta" em grupo de objetos, de materiais diversos. Ex.: pote de barro e copo de vidro.
- (Estudo de objetos de alumínio e hortaliças. (Frutas).
- (Ex.: Panela e cenouras.
- (Estudo de "natureza morta" combinando flores e fôlhas.
- (Estudo de planejamento, com dobras bem marcadas, para observação do claro-escuro, meias tintas, etc.
- (Perspectiva de casas, móveis interiores e árvores.

Composição Decorativa

- (Ensaio de estilização com elementos da flora e fauna
- (em disposições radiadas e concêntricas com motivos extraídos da flora, fauna, geometria, alfabeto, numeração, pontuação, etc.
- (Decoração de quadriláteros.
- (Os motivos poderão ser dispostos no centro ou nos lados; sobre as diagonais ou sobre as medianas.
- (**LETRAS** - Composição para pequenos cartazes letreiros. Cores e valores.

Grafismo e sua correlação com o desenvolvimento mental. Expressões típicas correspondentes aos interesses de cada período evolutivo.

Observações dos interesses em várias classes da escola primária.

A evolução da figura humana e sua correlação com o desenvolvimento mental. Estudo de FLORENCE GOODENOUGH.

O desenho a serviço das demais disciplinas do curso primário.

E X P L I C A T I V O

Dado o fim a que se destinam as Escolas Normais Rurais, o de formar professores primários torna-se necessário o conhecimento, pelos alunos, da psicologia do Desenho Infantil bem como da Metodologia do Desenho para o curso primário.

O Desenho espontâneo, que é a linguagem gráfica da criança não deve ser, de forma alguma, sugerido pelo professor. Os traços irregulares que representam o seu mundo anímico, de forma alguma, serão desprezados ou criticados pelo professor.

A êste cabe estimular e provocar ocasiões favoráveis a essa forma de expressão, tão útil e tão do agrado da criança.

No Desenho livre, o professor convidará o aluno a desenhar livremente, assuntos da preferência dêste. Ex: cenas familiares, paisagens, objetos, bichos, etc.

Quanto ao desenho ilustrativo, a criança interpretará de forma gráfica, as festas, já mencionadas no programa, bem como frases históricas, lendas, etc, narradas pelo professor.

O objetivo principal do Desenho do Natural é despertar e estimular a capacidade de observação.

Desenvolvendo e educando o poder de observação teremos educado a capacidade visual, fator importante na prática do desenho do natural.

O professor mostrará aos alunos, com variados exercícios e com objetos de formas diversas, as deformações aparentes das linhas, planos, etc., em virtude das leis que regem a perspectiva.

Seria de grande proveito, para a prática do desenho do natural, levar, sempre que possível, os alunos ao campo. O contato direto com a natureza desenvolve grandemente o poder de imaginação e o bom gosto. Em croquis rápidos os alunos desenharão árvores, casebres, barrancos, estradas, cercas, etc., diretamente do natural. A perspectiva linear e aérea será, assim, estudada e observada diretamente nos modelos que eles desejam representar.

É condenável a cópia de gravuras, postais, folhinhas, etc. em vista do seu valor negativo.

Para que os esforços do professor sejam coroados de êxito não só nas aulas de apreciação artística, mas sempre que se tornar necessário, deverá ser combatido o mau gosto e a desorientação, antes que

se incorporem à personalidade do aluno. De acôrdo com a mentalidade de cada classe, serão dadas a conhecer as obras dos grandes artistas plásticos nacionais e estrangeiros.

Os alunos poderão colecionar gravuras de quadros, de estátuas e de objetos de arte de grandes mestres.

Na composição decorativa - a imaginação criadora da criança encontra um campo vastíssimo para enriquecer os cadernos, álbuns, salas de aula, corredores da escola, etc.

Esses desenhos poderão ser aproveitados, ainda, como motivos para aulas de Artes Aplicadas. Ex.: Círculos em disposições radiadas ou concêntricas decorando pratos de cerâmica, almofadas, guardanapos, etc.; barras com patinhos ou flores aplicadas em lençóis de criança, etc.

Por meio de exercícios de observação, a criança tomará conhecimento da analogia entre a morfologia geométrica e as múltiplas formas existentes na natureza. Ex.: Esfera e sua semelhança com laranjas, limas, cabeças, etc.

Os motivos devem ser escolhidos com a finalidade de aplicação nos cursos primários .

B I B L I O G R A F I A

- El lenguaje grafico del niño - de George Rouma
Testes de Medeiros de Albuquerque
Psicologia do Desenho Infantil - de Sílvio Rabelo
Metodologia del dibujo - de M. Medina Bravo
Didática da Escola Nova - de A.M. Araujo
Técnica da Pedagogia Moderna - de Everardo Backeuser
Desenho Racional na Escola - de Ferdinand Lineaux
Desenho espontâneo das crianças - de Nereu Sampaio
O Desenho - de Mme. L. Artus Perrelet
Metodologia do Ensino Primário - de Teobaldo Miranda Santos

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS
PROGRAMA DE ECONOMIA DOMÉSTICA PARA AS ESCOLAS NORMAIS RURAIS
1a. Série

OBJETIVOS ESPECIAIS

1. Levar à aquisição de hábitos de economia e higiene.
2. Despertar o interesse pelo arranjo do lar.
3. Dar noções sobre a preparação e conservação dos alimentos.

MÍNIMO ESSENCIAL

I - Unidade: Objeto da Economia Doméstica.

1. A importância da vida em família e o nobre papel que nela compete à mulher.
2. A necessidade da economia doméstica e os estudos que comporta.

II - Unidade: Arranjo e higiene da habitação.

1. A habitação da família. Dependências da casa e arranjo de cada uma, com o sentido de torná-la agradável e adequada a seus fins.
2. Móveis e utensílios.
3. Ornamentação.
4. A higiene da casa. Pisos, paredes e tetos.
5. Iluminação e arejamento.
6. Poeiras e emanações.
7. Combate aos bolors, aos insetos e outros animais daninhos.
8. Cuidados especiais com relação à cozinha, aos dormitórios, ao banheiro e ao gabinete sanitário.
9. Água potável.

III - Unidade: Preparo, conservação e uso das roupas.

1. Roupas de cama e mesa. Modalidades e tipos.
2. Enxovais.
3. Arranjo das camas ; cuidados higiênicos.
4. Arranjo das mesas.
5. Peças de vestuário. Importância higiênica do vestuário.
6. Vestuário masculino e feminino.
7. Vestuário infantil.
8. Lavagem e passagem das roupas: Processos de lavagem.
9. Lavagem de roupa branca, de tecido de linho, de lã, de estampados e peças finas.
10. Rol de roupa.

IV - Unidade: Preparo, conservação e uso dos alimentos

1. A alimentação e sua importância. Alimentação e nutrição.
2. Função própria de cada espécie de alimento: protídios, lipídios, glícídios.
3. Os sais minerais, as vitaminas e os hormônios.
4. Subnutrição e estados de carência. Adequação da alimentação às idades.
5. Idem ao gênero de trabalho.

6. Valor calórico e protetor.
7. Origem e preparo geral dos alimentos: Alimentos de origem vegetal e de origem animal.
8. Processos gerais de preparação e conservação.
9. Alimentos frescos e de conserva.
10. Uso dos alimentos; Regimes alimentares; padrões de dieta.
11. Refeição normal.
12. Horário das refeições.
13. Cuidados especiais na alimentação das crianças.
14. Uso de leite, frutas e doces.

V - EXERCÍCIOS PRÁTICOS:

Trabalhos de agulha: pontos, pespontos, remendos, bainhas, serzidos, caseados; execução de pequenas peças de utilidade prática; trabalhos de crochê ; tricô e bordado simples.

Trabalhos relativos à alimentação: sopas simples e mingaus; processos triviais de preparação de verduras, frutas, legumes e outros vegetais; idem de carnes e pescado; preparo de sobremesas.

DIRETRIZES-

Para o desenvolvimento dêste programa, procurará o professor orientar as atividades dos alunos em situações surgidas, na vida da escola e do lar, tais como: arranjo da escola, preparo de merendas, participação nos trabalhos do refeitório escolar, aniversários, festas escolares, assistência a determinadas instituições, etc.

Seguindo esta orientação, imprimirá às atividades um fim útil, dar-lhes-á, portanto, um motivo, aumentando assim as possibilidades de interessar os alunos pelas mesmas.

Assim, pois, de conformidade com as instalações de que disponha o estabelecimento, deverá o professor realizar demonstrações práticas, nas aulas, e levar os alunos a fazer exercício em classe. Indicará também exercícios convenientes para realização em casa dos alunos.

.....

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS

Programa de ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR para as
Escolas Normais Rurais

IV Série

- I - A Escola Primária. Conceito e objetivos.
- II - Organização educacional no Estado do Rio Grande do Sul.
Órgãos da Secretaria de Educação e Cultura: técnicos e administrativos. Suas atribuições.
- III- Diferentes graus de ensino. Articulações com o Primário.
- IV - Regulamento interno das escolas primárias do Estado. Lei-
tura, estudo e comentário do mesmo.
- V - Organização escolar:
 - 1) Escrituração;
 - a) Livros de matrícula e frequência
 - b) Livros de atas, relatórios
 - c) Preenchimento de boletins de alunos e do movimento escolar.
 - 2) Organização de arquivos.
 - 3) Organização de classes.
 - 4) Provas de verificação do rendimento da aprendizagem:
periódicas e finais. Princípios a considerar na elabo-
ração das verificações mensais. Instruções regulamenta-
res relativas à aplicação e correção das provas.
 - 5) Realização de "Horas Pedagógicas"
 - 6) Comemorações escolares. Diretrizes gerais.
 - 7) Disciplina escolar. Deveres e direitos dos alunos. Cau-
sas da indisciplina e recursos indicados para combatê-
las. Prêmios e castigos.
 - 8) Frequência escolar. Possíveis causas da infrequência.
Meios para combatê-las.
 - 9) Qualidades pessoais necessárias ao educador. Preparo
profissional. Meios de aperfeiçoamento pedagógico do
professor.
 - 10) Atitude e deveres do professor com relação aos cole-
gas, à direção da escola, aos orientadores, à adminis-
tração do ensino em geral, à comunidade e à nacionali-
dade.

Programa para as Escolas Normais Rurais

Administração Escolar

IV Série

- 11) O professor e os alunos- Funções pedagógicas que o educador deve exercer(estimular, orientar, criar, prevenir, corrigir, etc.)
 - 12) O diretor - Requisitos pessoais. Princípios a observar na administração da escola.
 - 13) Direitos do Educador.
 14. Distribuição das atividades no horário escolar. O trabalho nas salas de aula, na biblioteca, nas salas especiais e ao ar livre.
 - 15) Recreação e jogos. Condições requeridas.
 - 16) Situação e orientação do prédio escolar. Tipos de construção indicados. Problemas de iluminação, ventilação e temperatura. Dependências necessárias à escola primária. Local para recreação. Cuidados relativos à ordem, conservação e asseio das instalações escolares.
 - 17) Escolha, adaptação e conservação do mobiliário na escola primária. Requisitos higiênicos e anátomo-fisiológicos.
 18. Material didático. Requisitos gerais com relação a livros, cadernos, lápis, quadros, mapas, aparelhos, jogos matemáticos e educativos em geral, lanternas de projeção, etc. Organização do museu didático.
 - 19) Material para atividades agrícolas - cuidados a observar no uso e conservação do mesmo.
-